

Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 3



Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 3



Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C745 Condições teórico-práticas das ciências da saúde no Brasil 3
/ Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-639-3

DOI 10.22533/at.ed.393200312

1. Saúde. 2. Ciências. I. Castro, Luis Henrique Almeida
(Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A Atena Editora traz ao leitor na obra “Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil” 69 estudos científicos que investigaram, com uma abordagem plural, o panorama nacional acerca dos desafios que a ciência e a academia científica enfrentam ante a saúde pública.

Os textos foram compilados em três volumes, cada qual com seu eixo temático, respectivamente: “População Brasileira & Saúde Pública”, que traz ao leitor estudos que investigaram algumas das principais patologias que compõe o quadro epidemiológico no Brasil atual; “Atuação Profissional em Saúde” que, por sua vez, é composto por artigos que revisam o papel do profissional de saúde seja em sua formação acadêmica, seja em sua atuação clínica; e, “Cuidado Integrado e Terapêutico”, volume que apresenta, discute e/ou propõe opções de terapia em saúde coletiva e individual com foco nos aspectos biopsicossociais que permeiam o cotidiano da saúde no país.

Almeja-se que a leitura deste e-book possa incentivar o desenvolvimento de estratégias de atuação coletiva, educacional e de inclusão social de modo a subsidiar, na esfera do condicionamento teórico e prático, a continuidade da produção científica brasileira.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CUIDADO INTEGRADO E TERAPÊUTICO

CAPÍTULO 1..... 1

AÇÃO CRIANÇA FELIZ: INTERDISCIPLINARIDADE E MULTIDISCIPLINARIDADE EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Najara Paiva dos Santos
Izadora Larissa Cei Lima
Thayse Kelly da Silva Martino
Kenielly Daris Pinheiro
Francisca Maynara de Aguiar Bastos
João Paulo Lima da Silva
Jefferson Michael Barros do Rosário
Lucas Deyver da Paixão Lima
Philip Daniel Toth
Felipe Souza Nascimento
Fernando de Souza Lima
Alana Thais do Rosário Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.3932003121

CAPÍTULO 2..... 9

APLICAÇÃO DE GENOGRAMA EM FAMÍLIAS COM CASOS DE HANSENÍASE NO LESTE DE MINAS GERAIS PARA AUXÍLIO NA CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA-SÓCIO-DEMOGRÁFICA

Lucia Alves de Oliveira Fraga
Andre de Souza Otaviano
Regiani Lucia Riani
Patricia Zandim
Cibele Velloso-Rodrigues
Rodrigo de Paiva Souza
Márcio Luís Moreira de Souza
Gulnara Borja Cabrera
Pauline Martins Leite
Pedro Henrique Ferreira Marçal
Lorena Bruna Pereira de Oliveira
Rafael Silva Gama
Thalisson Artur Ribero Gomides
Érica Barbosa Magueta
Maria Aparecida Grossi
Jessica Fairley

DOI 10.22533/at.ed.3932003122

CAPÍTULO 3..... 20

ASSOCIAÇÃO DO USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E CUIDADOS PALIATIVOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES COM AS PRINCIPAIS DOENÇAS NEUROLÓGICAS

Michel Rodrigues de Carvalho Perroti

Jeanette Janaina Jaber Lucato
Leticia Moraes de Aquino
DOI 10.22533/at.ed.3932003123

CAPÍTULO 4..... 30

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE EXPRESSÃO DO miRNA-155 NAS NEOPLASIAS CERVICAIS INTRAEPITELIAIS DE ALTO E BAIXO GRAU: PROSPECÇÃO DE UM BIOMARCADOR DIAGNÓSTICO MOLECULAR

Alina Laís Almeida de Farias Fernandes
Daline Dias dos Santos
Jose Aníbal Matamoros
Eliane Campos Coimbra

DOI 10.22533/at.ed.3932003124

CAPÍTULO 5..... 37

COMPREENSÃO DAS MÃES SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO E SUA RELAÇÃO COM O TIPO DE PARTO

Ana Paula Desplanches dos Santos
Cristina Ide Fujinaga
Maria Eduarda Mendes Fernandes
Cíntia da Conceição Costa
Paula Maria Pankiw
Cleomara Mocelin Salla
Caroline Gianna da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3932003125

CAPÍTULO 6..... 54

CUIDADO FARMACÊUTICO COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Lohanne Elis Cordeiro Paz
Arcelio Benetoli
Ana Paula Veber
Daniele Priscila da Silva Fardin Assunção
Bruno Rodrigo Minozzo
Geresa Clazer Halila Possagno

DOI 10.22533/at.ed.3932003126

CAPÍTULO 7..... 66

DOR E FUNCIONALIDADE EM IDOSOS COM E SEM HISTÓRICO DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Millena Euzébio da Silva
Vitória Araújo de Paiva
Tiago Tsunoda Del Antonio
Joyce Karla Machado da Silva
Camila Costa de Araujo

DOI 10.22533/at.ed.3932003127

CAPÍTULO 8..... 78

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONTINUIDADE NA ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO PARA ALTA HOSPITALAR EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Flávia Domingues

Raquel Aparecida de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3932003128

CAPÍTULO 9..... 90

EFEITOS DA ACUPUNTURA NO SISTEMA AUDITIVO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Elias Victor Figueiredo dos Santos

Carla Karine Figueiredo Lopes

Jadden Rúbia Lima Costa

Maryangela Godinho Pereira Bena

Maria Bernardete Barros Figueiredo

Bruna Katarine Beserra Paz

DOI 10.22533/at.ed.3932003129

CAPÍTULO 10..... 97

EFEITOS DE UMA SESSÃO AGUDA DE EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBICO SOBRE MARCADORES DE INFLAMAÇÃO E BIOMARCADORES DE FUNÇÃO RENAL

Walter Pereira Pinto

Rafael Andrade Rezende

Armando Morales Júnior

Luiz Phellipe Dell Aquila

Caren Cristina Grabulosa

Rosilene Motta Elias

Taís Tinucci

Maria Aparecida Dalboni

DOI 10.22533/at.ed.39320031210

CAPÍTULO 11..... 111

EFICÁCIA DE AÇÕES INTEGRADAS NA REDUÇÃO DA INCIDÊNCIA DE ARBOVIROSES EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO CEARÁ

Niciane Bandeira Pessoa Marinho

Francisco Almeida Rocha

Carlecy Rodrigues de Menezes

Lourdes Ramayanne Correia Montenegro

DOI 10.22533/at.ed.39320031211

CAPÍTULO 12..... 115

ÉSTER DERIVADO DO ÁCIDO GRAXO 18-METIL EICOSANÓICO PARA A REPOSIÇÃO DA BARREIRA LIPÍDICA NATURAL DO CABELO DANIFICADO

Alexandra Macedo Wendler

Fabrcio A. de Sousa

Alaor Pereira Lino

DOI 10.22533/at.ed.39320031212

CAPÍTULO 13..... 126

FOTOEXPOSIÇÃO: EFEITOS DO USO DO LASER DE BAIXA FREQUÊNCIA EM TECIDOS E LINHAGENS DE FIBROBLASTOS (UMA MINIREVISÃO)

Moisés Henrique Mastella
Melissa Gewehr
Fernanda Barbisan
Margrid Beuter
Ivana Beatrice Mânica da Cruz
Bárbara Osmarin Turra
Danieli Monteiro Pillar
Isabel Roggia
Daíse Raquel Maldaner
Marta Maria Medeiros Frescura Duarte

DOI 10.22533/at.ed.39320031213

CAPÍTULO 14..... 139

GASTOS COM SERVIÇOS HOSPITALARES RELACIONADOS AOS TRANSTORNOS DE HUMOR: UMA COMPARAÇÃO ENTRE O BRASIL E O ESTADO DE GOIÁS EM 2019

Maria Vitória da Silva Paula Cirilo
Glaucia Borges Dantas
Anna de Paula Freitas Borges
Juliana Beatriz Souza de Freitas
Bárbara de Oliveira Arantes
Samyla Coutinho Paniago
Kamylla Lohannye Fonseca e Silva
Marco Alejandro Menacho Herbas
Anita Abreu de Carvalho
Carlos Hiury Holanda Silva
Karolina de Souza Cardoso
Cristhiano Chiovato Abdala

DOI 10.22533/at.ed.39320031214

CAPÍTULO 15..... 147

GASTOS COM SERVIÇOS HOSPITALARES RELACIONADOS AOS TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO BRASIL: UMA COMPARAÇÃO ENTRE OS ANOS DE 2009 A 2019

Maria Vitória da Silva Paula Cirilo
Glaucia Borges Dantas
Juliana Beatriz Souza de Freitas
Bárbara de Oliveira Arantes
Giane Hayasaki Vieira
Samyla Coutinho Paniago
Kamylla Lohannye Fonseca e Silva
Kristen Guilarducci Laureano
Marco Alejandro Menacho Herbas
Anita Abreu de Carvalho
Karolina de Souza Cardoso
Cristhiano Chiovato Abdala

DOI 10.22533/at.ed.39320031215

CAPÍTULO 16..... 160

MICRORNAS DO REJUVENESCIMENTO: A ATUAÇÃO DA EPIGENÉTICA NA REGULAÇÃO FENOTÍPICA DO ENVELHECIMENTO CUTÂNEO

Rafael Carlos Biscaro
Lilian Mussi
Jeanifer Caverzan da Silva
Bianca da Silva Sufi
Giovana Padovani
Lucas Idacir Sbrugnera Nazato
Flavio Bueno Camargo Junior
Wagner Vidal Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.39320031216

CAPÍTULO 17..... 170

O RESGATE DO BRINCAR ATRAVÉS DA SEMANA MUNICIPAL DO BRINCAR: DA LEI A PRÁTICA

Débora Cristina Modesto Barbosa
Renata Miyake Almeida Prado
Pedro Martins Faria
Arieny Reche Silva
Alessandra Cristina Camargo Tarraf
Maria Clara Ferreira de Sousa Nóbrega
Leonardo Salamaia
Ana Gabriela Machado Nascimento
Camila da Fonseca e Souza Santos
Camila Arruda Dantas Soares
Ana Luiza Camilo Lopes
Beatriz Góes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.39320031217

CAPÍTULO 18..... 181

PACIENTES SÉPTICOS – ESTUDO DOS CRITÉRIOS DE IDENTIFICAÇÃO NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE BRASÍLIA

Taylla Rodrigues Chaves
Felipe Nogueira Affiune Silva
Priscilla Cartaxo Pierrri Bouchardet
Noriberto Barbosa da Silva
Margô Gomes de Oliveira Karnikowski
Mauro Karnikowski
Leonardo Costa Pereira
Fabiana Xavier Cartaxo Salgado

DOI 10.22533/at.ed.39320031218

CAPÍTULO 19..... 193

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES NOTIFICADOS COM

HANSENÍASE NO ESTADO DO MARANHÃO DE 2006 A 2015

Clístenes Alyson de Souza Mendonça
Christopher Andersenn de Souza Mendonça
Maria de Fátima Lires Paiva
Regina Maria Abreu Mota
Luana Karonine Cordeiro Castro
Rita da Graça Carvalhal Frazão Corrêa
Francisca Jade Lima de Andrade Silva
Diego Raí de Azevedo Costa
Dorlene Maria Cardoso de Aquino

DOI 10.22533/at.ed.39320031219

CAPÍTULO 20.....206

PERFIL DA INCIDÊNCIA E A PREVALÊNCIA DE HIPERTENSOS NO NORTE EM COMPARAÇÃO COM A REGIÃO SUDESTE

João Vitor Smith Martins

DOI 10.22533/at.ed.39320031220

CAPÍTULO 21.....208

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE INFANTOJUVENIL POR CAUSAS EXTERNAS EM PALMAS - TO: ANÁLISE DE 2009 A 2018

Amanda Moreno Costa
Laiz Soares Silva
Rayssa Mayra Figueira de Alencar
Delcídes Bernardes da Costa Neto

DOI 10.22533/at.ed.39320031221

CAPÍTULO 22.....224

PRÁTICAS DE CUIDADOS À RECÉM-NASCIDOS EM UNIDADES DE CUIDADOS ESPECIAIS

Silvana dos Santos Zanotelli
Danieli Parisotto
Denise Antunes de Azambuja Zocche
Vanessa Aparecida Gasparin
Andreia Cristina Dall'Agnol

DOI 10.22533/at.ed.39320031222

CAPÍTULO 23.....233

PRESCRIÇÃO DE BISFOSFONATOS PARA MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA: INDICAÇÕES E CONFLITOS DE INTERESSE

Bárbara Lacerda de Oliveira Faria
Clarissa Raquel da Silva Gomes
Filipe Salvador Zinatelli Coelho

DOI 10.22533/at.ed.39320031223

CAPÍTULO 24.....241

PROGRAMA DA PRESSÃO ARTERIAL DA BEIRA BAIXA (ESTUDO PPABB) – FASE 1

Patrícia Margarida dos Santos Carvalheiro Coelho

Francisco José Barbas Rodrigues
Inês Arvana Cheira Mourinha Mira
Tiago Joaquim Rodrigues Bernardes
Ana Teresa Fonseca Gomes
Débora Raquel Fernandes da Silva
Carla Carvalho Simões
Mariana Sofia Venâncio Batista
Sandra Marlene Sousa Rodrigues
Iolanda Cristina Carvalho Martins
Renata Oliveira Fazenda

DOI 10.22533/at.ed.39320031224

CAPÍTULO 25.....262

QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

Isabela Santana Macedo
Gabriela Santana Macêdo
Edildete Sene Pacheco
Aagna Roberta Rodrigues de Sousa
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Luzia Fernandes Dias
Alaine Maria da Costa
Jardilson Moreira Brilhante
Maria do Socorro Marques do Nascimento Filha
Francisca das Chagas de Jesus Soares Oliveira
Gislane de Sousa Rodrigues
Gualbitânia de Sousa Oliveira Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.39320031225

CAPÍTULO 26.....273

RELATO DE EXPERIÊNCIA: GRUPO DE GESTANTES UBS JOY BETTS

Vanda Veridiana Cezar Parode
Idiana Vieira Pedroso
Tiele Giovana Almeida Santana
Andrea Janaina Martins de Souza
Gisela Cataldi Flores

DOI 10.22533/at.ed.39320031226

CAPÍTULO 27.....277

REVISÃO SOBRE O USO DO PLASMA RICO EM PLAQUETAS (PRP) NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS VENOSAS

Alcione Matos de Abreu
Beatriz Guitton R. B. de Oliveira
Marcelle Feitosa Lemos Malveira
Nathalia Caldas Santos

DOI 10.22533/at.ed.39320031227

CAPÍTULO 28.....	283
TRAJETÓRIA DO INDIVÍDUO AMPUTADO DO PÓS-CIRÚRGICO À REABILITAÇÃO	
Rodrigo Luis Ferreira da Silva	
Bruno Pereira Bandeira	
Jorge Carlos Menezes Nascimento Junior	
DOI 10.22533/at.ed.39320031228	
CAPÍTULO 29.....	295
TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM MULHERES: UMA VISÃO HOLÍSTICA	
Izadora Cristina Freitas Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.39320031229	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	306
ÍNDICE REMISSIVO.....	307

CAPÍTULO 21

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE INFANTOJUVENIL POR CAUSAS EXTERNAS EM PALMAS - TO: ANÁLISE DE 2009 A 2018

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 05/11/2020

Amanda Moreno Costa

Universidade Federal do Tocantins
Palmas – TO

Laíz Soares Silva

Universidade Federal do Tocantins
Palmas – TO

Rayssa Mayra Figueira de Alencar

Universidade Federal do Tocantins
Palmas – TO

Delcides Bernardes da Costa Neto

Universidade Federal do Tocantins
Palmas – TO

RESUMO: Objetivo: Este trabalho objetivou analisar e descrever as principais causas externas de mortalidade que vitimaram, entre 2009 a 2018, menores de 15 anos, na população específica da capital do Estado do Tocantins, Brasil. **Métodos:** Foi realizado estudo descritivo, retrospectivo, de série temporal e espacial, considerando os óbitos que tiveram como local de residência e ocorrência o Município de Palmas (TO), entre os anos de 2009 a 2018; os dados foram obtidos a partir dos registros de óbitos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) disponibilizados pelo DATASUS. **Resultados:** Na série temporal estudada, os coeficientes de mortalidade por causas externas mostraram 131 óbitos, dos quais 46,5% foram por outras causas

externas de traumatismos acidentais (OCE), 32% por acidentes de transporte, 16% por agressões intencionais, 3% por lesões autoprovocadas voluntariamente e 2,3% por eventos cuja a intenção é indeterminada. Os resultados esclarecem que o coeficiente de mortalidade por causas externas foi mais expressivo entre vítimas do sexo masculino (63%). **Conclusão:** As circunstâncias dos óbitos por causa acidental apontam para a necessidade de prevenção, inserindo o tema na agenda de debates do município e seus diferentes segmentos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Causas externas, pré-escolar, adolescente, mortalidade, epidemiologia descritiva.

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF EXTERNAL CAUSES TO CHILDREN'S MORTALITY IN PALMAS - TO: ANALYSIS FROM 2009 TO 2018

ABSTRACT: Objective: This study aimed to analyze and to describe the main external causes of mortality that victimized children under 15 years old from 2009 until 2018, in the specific population of the capital of Tocantins, Brazil. **Methods:** A descriptive and retrospective study of time and space series was carried out, considering the deaths that occurred Palmas (TO), between the years 2009 to 2018; the data were obtained from the death records of the Mortality Information System (SIM), made available by DATASUS. **Results:** In the studied time series, the mortality coefficients due to external causes showed 131 deaths, of which 46.5% were due to other external causes of accidental injuries; 32%, due to transport accidents, 16% due to intentional

aggressions, 3% due to voluntarily self-inflicted injuries and 2.3% for events whose intent was undetermined. The results clarify that the mortality rate due to external causes was more expressive among male victims (63%) than the female ones. **Conclusion:** The circumstances of deaths due to accidental causes point to the need for prevention, placing the topic on the debate agenda of the municipality on its different social segments.

KEYWORDS: external causes; preschool; teenager; mortality; descriptive epidemiology.

1 | INTRODUÇÃO

A carta magna brasileira reconhece a criança e o adolescente como cidadãos com direitos e deveres garantidos e afirma a necessidade de assegurar proteção integral para o pleno desenvolvimento dessas pessoas (SANTOS, 2007). Esse reconhecimento é expresso ao designar o princípio da proteção integral da criança e do adolescente, como exposto no artigo 227 da Constituição Federal de 1988:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988, p. 130).

Frente ao expressivo aparelho constitucional, existem discrepâncias que merecem um olhar crítico devido à existência de um abismo entre o direito assegurado por lei, principalmente àqueles expressos no Artigo 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e a realidade da violência nas suas diversas formas de manifestações, já que esta tem retirado da sociedade uma parcela significativa dessa população específica (BRASIL, 1995).

As causas externas – acidentes e violências – constituem, atualmente, um dos grandes problemas de Saúde Pública, atingindo praticamente todas as faixas etárias, com maior expressão naquelas mais jovens.

De acordo com a 10ª revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), adotada pelo Brasil desde 1996, as mortes violentas, ou mortes por causas externas, podem ser divididas em: acidentes, lesões autoprovocadas intencionalmente, agressões, intervenções legais e operações de guerra e mortes violentas com causa indeterminada (MVCI). Essa última categoria faz referência à situação em que o óbito se deu por uma causa não natural, sendo que os profissionais envolvidos no sistema de informações sobre mortalidade não conseguiram identificar a motivação do incidente. Para melhor compreensão do tema se faz necessário estudar as causas acidentais e intencionais separadamente.

Definido pelo Ministério da Saúde (MS) como “[...] o evento não intencional e evitável, causador de lesões físicas e ou emocionais no âmbito doméstico ou nos outros

ambientes sociais, como o do trabalho, do trânsito, da escola, de esportes e o de lazer”, o acidente chama a atenção pela sua crescente mortalidade, principalmente no grupo etário mais jovem. As causas acidentais abrangem as quedas, o envenenamento, o afogamento, as queimaduras, o acidente de trânsito, entre outros (BRASIL, 2002).

Por outro lado, as violências são eventos considerados intencionais e incluem a agressão, o homicídio, a violência sexual, a negligência/abandono, a violência psicológica, a lesão autoprovocada, entre outras. Tanto os acidentes quanto as violências são eventos passíveis de prevenção (BRASIL, 2018).

Segundo o Ministério da Saúde, as causas externas representam a terceira causa de morte entre crianças de zero a nove anos no território brasileiro. A incidência e, principalmente, a mortalidade por causas acidentais têm preocupado pesquisadores e gestores, pois os acidentes geram impactos econômicos, sociais e emocionais, devido à perda de vidas produtivas, danos mentais e afetivos (BASTOS et al., 2009; PAES & GASPAR, 2005).

Diversos estudos demonstram que os acidentes domésticos têm relação, principalmente, com a idade da criança, sua etapa de desenvolvimento psicomotor e situações facilitadoras de risco, pois o incompleto desenvolvimento neuropsicomotor e incapacidade de identificar situações de perigo aliados ao comportamento curioso, fazem com que as crianças se tornem mais susceptíveis a esse tipo de acidente, uma vez que seu local de maior permanência seja a própria casa. No caso dos adolescentes, fatores como imaturidade, busca de emoções, prazer em experimentar situações de risco, impulsividade e o acesso a armas, álcool e drogas, fazem com que os acidentes nesta faixa etária ocorram principalmente no ambiente extradomiciliar (BEM et al., 2008; PHEBO & MOURA, 2005).

Segundo dados coletados no DATASUS, no Brasil entre os anos de 2009 a 2018, foram registrados 57.884 óbitos por causas externas na faixa etária entre 0 a 14 anos. Destes, 7.922 óbitos ocorreram na região Norte do país, representando 13,7% do total. O estado do Tocantins neste mesmo período registrou em números absolutos 732 mortes (1,26% do total) por causas externas na população estudada, sendo que, como será melhor abordado no decorrer do presente trabalho, 131 destes óbitos ocorreram na capital do estado, na cidade de Palmas.

Na tentativa de melhor compreender todo este cenário, o presente trabalho objetivou analisar a mortalidade por causas externas, em Palmas -TO, de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos no período de 2009 a 2018, bem como a influência do sexo, da cor da pele, das faixas etárias e dos locais de ocorrência dos óbitos, posto que o conhecimento do perfil epidemiológico dos eventos possa contribuir para o desenvolvimento de estratégias para sua prevenção, controle e atendimento.

2 | MÉTODOS

Trata-se de estudo descritivo, retrospectivo, de série temporal e espacial. Foram incluídos no estudo os óbitos por causas externas de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos de idade registrados na cidade de Palmas, estado do Tocantins, no decênio de 2009 a 2018.

Os dados foram coletados a partir do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) disponibilizados pelo DATASUS e tabulados por meio do TABNET que pode ser acessado através do seguinte endereço eletrônico: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/ext10to.def>. Foram incluídos os registros por ocorrência no intervalo de 1º de janeiro de 2009 à 31 de dezembro de 2018, última data de dados consolidados disponíveis para consulta no período da coleta dos dados.

Para tanto, em concordância com o capítulo XX do CID 10, foram considerados os óbitos registrados sob os seguintes agrupamentos:

- V01-X59 Acidentes;
- X60-X84 Lesões autoprovocadas intencionalmente;
- X85-Y09 Agressões;
- Y10-Y34 Eventos (fatos) cuja intenção é indeterminada;
- Y35-Y36 Intervenções legais e operações de guerra;
- Y40-Y84 Complicações de assistência médica e cirúrgica;
- Y85-Y89 Sequelas de causas externas de morbidade e de mortalidade;
- Y90-Y98 Fatores suplementares relacionados com as causas de morbidade e de mortalidade classificados em outra parte.

Devido à tabulação predefinida no TABNET e para fins didáticos, as faixas etárias foram subdivididas do seguinte modo:

- Lactentes - crianças menores de 1 ano;
- Pré-escolares - crianças de 1 a 4 anos;
- Escolares - crianças de 5 a 9 anos;
- Adolescentes - crianças de 10 a 14 anos.

3 | RESULTADOS

Foram registrados no SIM 1.853 óbitos de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos no município de Palmas - TO entre os anos de 2009 e 2018. Dentre esses, 131 (7,07%) óbitos foram cadastrados com CID-10 integrante do capítulo XX - causas externas de

morbidade e mortalidade, fazendo desta a 3ª maior causa de morte durante esse período, conforme a Tabela nº 1:

Capítulo CID-10	Óbitos por ocorrência
XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal	708
XVII. Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	428
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	131
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	124
X. Doenças do aparelho respiratório	116
II. Neoplasias (tumores)	103
VI. Doenças do sistema nervoso	80
IX. Doenças do aparelho circulatório	36
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	36
XI. Doenças do aparelho digestivo	30
III. Doenças sangue órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	22
XVIII. Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	18
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	7
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	7
XIII. Doenças sistema osteomuscular e tecido conjuntivo	5
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	2
TOTAL	1.853

Tabela nº 1: Distribuição dos Óbitos infantojuvenis (0 a 14 anos) gerais de Palmas-TO por ano

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

Em relação à mortalidade infanto-juvenil por causas externas, a distribuição entre os anos se apresenta no Gráfico nº 1, com variação de 8 a 19 casos e média de aproximadamente 13 óbitos por ano:

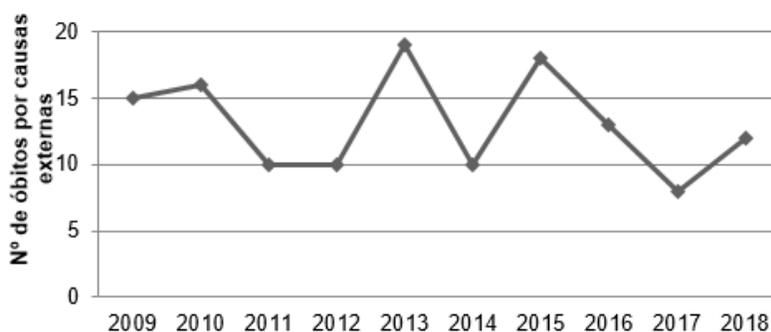


Gráfico nº 1 - Mortalidade infantojuvenil por causas externas (0 a 14 anos) de Palmas -TO por ano - números absolutos

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

Dos 131 casos estudados, 40 envolveram adolescentes, 37 ocorreram entre pré-escolares, 30 entre escolares e 24 em lactentes, o que corresponde respectivamente à 31%; 28%; 23% e 18% dos óbitos registrados, como demonstrado no Gráfico nº 2:

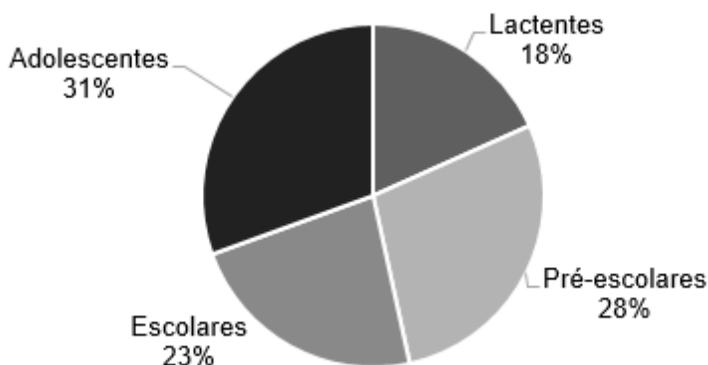


Gráfico nº 2: Distribuição dos Óbitos infantis (0 a 14 anos) gerais de Palmas-TO por faixa etária (2009 a 2018)

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

Sobre as causas de morte externas, os traumatismos acidentais respondem por aproximadamente 46,6% dos casos, seguidos pelos acidentes de transporte com 32%, agressões com 16%, lesões autoprovocadas voluntariamente com 3,1% e por eventos cuja a intenção é indeterminada com 2,3%, como apresentado em números absolutos na Tabela nº 2:

Grande Grupo CID10	Óbitos por ocorrência	%
W00-X59 - Outras causas externas de traumatismos acidentais	61	46,56%
V01-V99 Acidentes de transporte	42	32,06%
X85-Y09 Agressões	21	16,03%
X60-X84 Lesões autoprovocadas voluntariamente	4	3,05%
Y10-Y34 Eventos cuja intenção é indeterminada	3	2,30%
TOTAL	131	100%

Tabela nº 2: Distribuição dos Óbitos infantis (0 a 14 anos) gerais de Palmas-TO por causas pelo grande grupo do CID10 (2009 a 2018)

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

Dentre as causas de traumatismos acidentais, apresentadas no Gráfico nº 3, as ocorrências registradas foram:

- Afogamento - 25 casos, sendo desses 11 em águas naturais;
- Outros riscos acidentais à respiração - 9 casos;
- Quedas - 7 casos, sendo 2 por queda de árvore;
- Choque elétrico - 6 casos;
- Exposição a forças mecânicas animadas - 4 casos;
- Exposição acidental a outros fatores e aos não especificados - 3 casos;
- Queimaduras - 2 casos;
- Contato com animais e plantas venenosos - 2 casos;
- Exposição a forças mecânicas inanimadas - 2 casos;
- Exposição a forças da natureza - 1 caso;

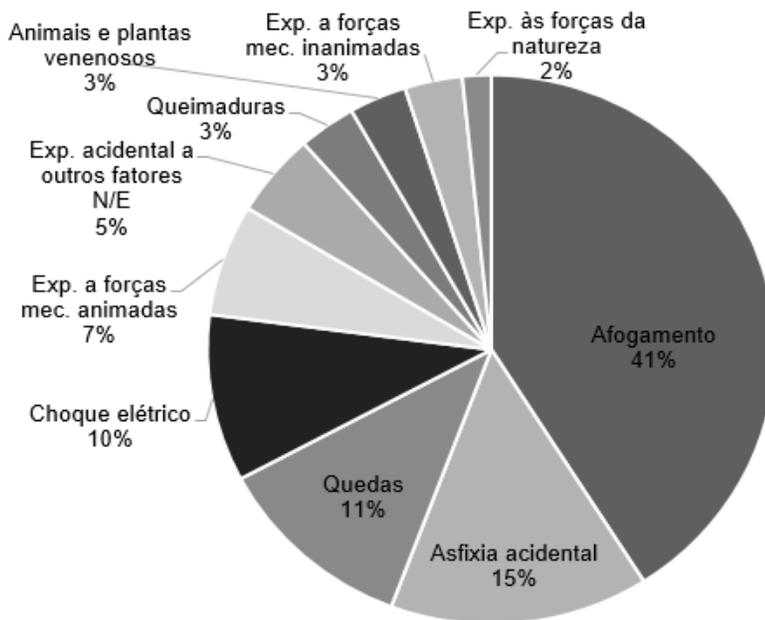


Gráfico n° 3: Percentual dos Óbitos de crianças e adolescentes (0 a 14 anos) de Palmas-TO por outras causas externas de traumatismos acidentais (2009 a 2018)

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

Dos 42 óbitos por acidentes de transporte - representados no Gráfico n° 4 - em 13 casos a vítima era ocupante de automóvel. 11 casos foram de atropelamento de pedestre e

4 de ciclistas. Houve ainda 3 casos de vítima ocupante de motocicleta, 1 caso de ocupante de transporte animal e 1 caso de ocupante de veículo agrícola. 9 casos não tiveram o veículo de transporte especificado:

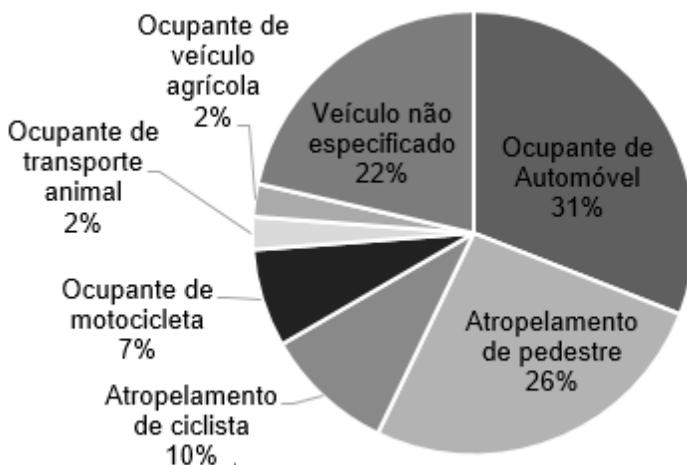


Gráfico nº 4: Percentual dos Óbitos de crianças e adolescentes (0 a 14 anos) de Palmas-TO por Acidentes de transporte (2009 a 2018)

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

Nas ocorrências por agressão, 8 foram por arma de fogo, 4 por arma branca e 2 por objeto contundente. Ainda se contabilizaram 2 casos por estrangulamento, 2 por meio de força corporal, 1 caso por meio de substância corrosiva, 1 por meio de agressão sexual e 1 devido a maus tratos não especificados, conforme demonstrado no Gráfico nº 5:

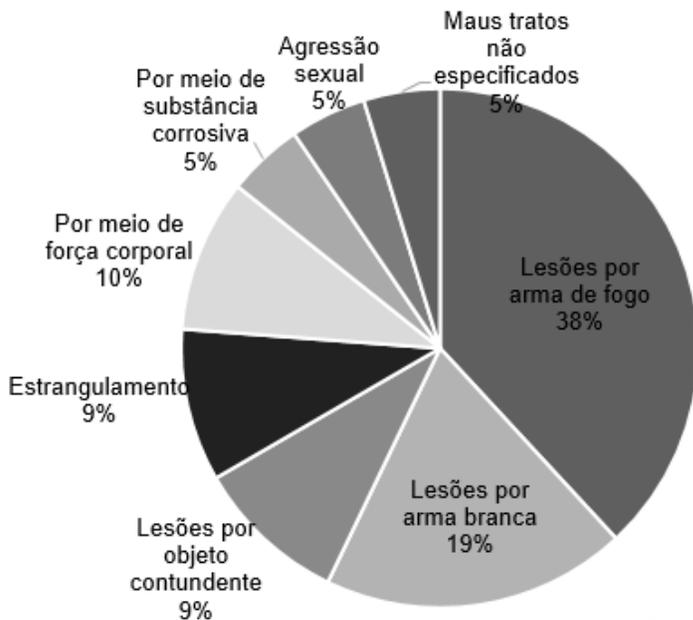


Gráfico n° 5: Percentual dos Óbitos de crianças e adolescentes (0 a 14 anos) de Palmas-TO por agressões (2009 a 2018)

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

Nos casos de lesões autoprovocadas voluntariamente, 2 casos foram por enforcamento, estrangulamento ou sufocação; 1 caso por autointoxicação com produtos químicos e 1 caso de autointoxicação medicamentosa, representados no Gráfico 6:

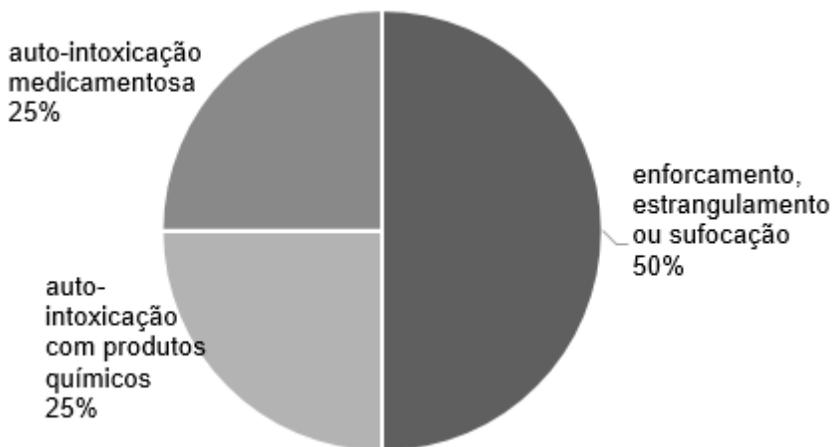


Gráfico n° 6: Percentual dos Óbitos de crianças e adolescentes (0 a 14 anos) de Palmas-TO por lesões autoprovocadas intencionalmente (2009 a 2018)

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

Ainda sobre as causas de mortalidade, três óbitos foram registrados pelo CID-10 como eventos cuja a intenção é indeterminada. Somando-se a eles, há os casos já citados dentro dos outros grandes grupos do CID-10, porém com registros não especificados: 3 casos de exposição accidental a outros fatores e aos não especificados; 9 casos de acidente de transporte que não tiveram o veículo especificado; e 1 caso de maus tratos não especificados dentro das mortes por agressões. Esses casos não especificados representam 12% do total dos 131 óbitos, como apresentado no gráfico 7:

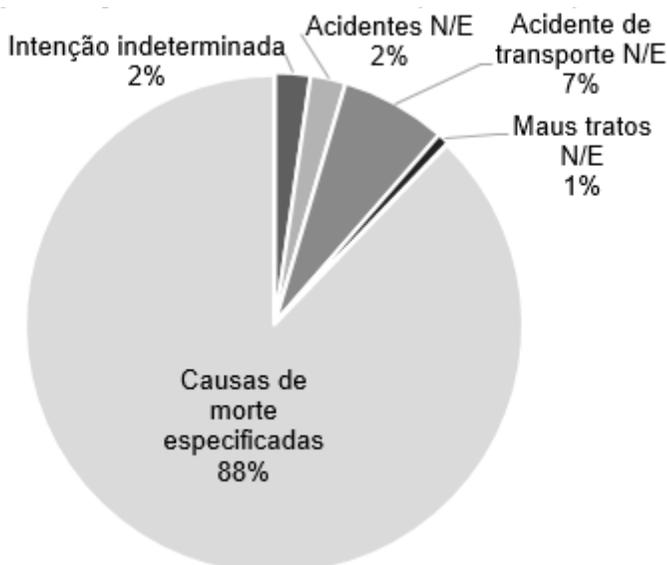


Gráfico nº 7: Percentual dos Óbitos de crianças e adolescentes (0 a 14 anos) de Palmas-TO quanto a especificação das causas da morte (2009 a 2018)

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

Quanto às mortes por causas externas por faixa etária, apresentadas na Tabela nº 3, observa-se que os acidentes de transporte são uma grande causa de óbito em todas as idades. Dentre os adolescentes, houve um grande aumento de óbitos por agressões em detrimento ao observado para as demais faixas etárias. Foi também nesse grupo que apareceram os primeiros registros de lesões autoprovocadas voluntariamente.

Grande Grupo CID10	Menor 1 ano	1 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	Total por CID 10
V01-V99 Acidentes de transporte	7	10	14	11	42
W00-X59 Outras causas externas de lesões acidentais	13	23	13	12	61
X60-X84 Lesões autoprovocadas voluntariamente	-	-	-	4	4
X85-Y09 Agressões	3	4	2	12	21
Y10-Y34 Eventos cuja intenção é indeterminada	1	-	1	1	3
Total por idade	24	37	30	40	131

Tabela n° 3: Distribuição dos Óbitos infantojuvenis (0 a 14 anos) de Palmas-TO por Causas externas pelo grande grupo do CID10 e faixa etária (2009 a 2018)

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

Em relação à distribuição de óbitos por sexo, observa-se que 49 casos envolveram meninas e 82, meninos, o que equivale a 37% e 63% da totalidade dos casos, respectivamente. Analisando separadamente cada ano, essa tendência se manteve, com o número de vítimas do sexo masculino superior ao do feminino, exceto no ano de 2017 em que se equipararam, como pode ser observado no Gráfico n° 8:

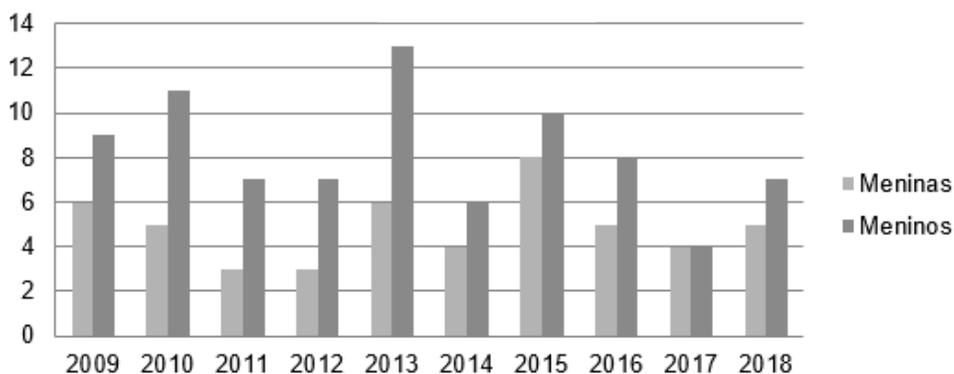


Gráfico n° 8: Mortalidade infantojuvenil por causas externas (0 a 14 anos) de Palmas-TO por sexo registrados no SIM - Números absolutos por ano

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

Observando-se a distribuição do sexo por faixa etária, o sexo masculino permaneceu com maior número de mortes em comparação ao feminino em todas as fases, exceto nos lactentes, como demonstra o gráfico n° 9:

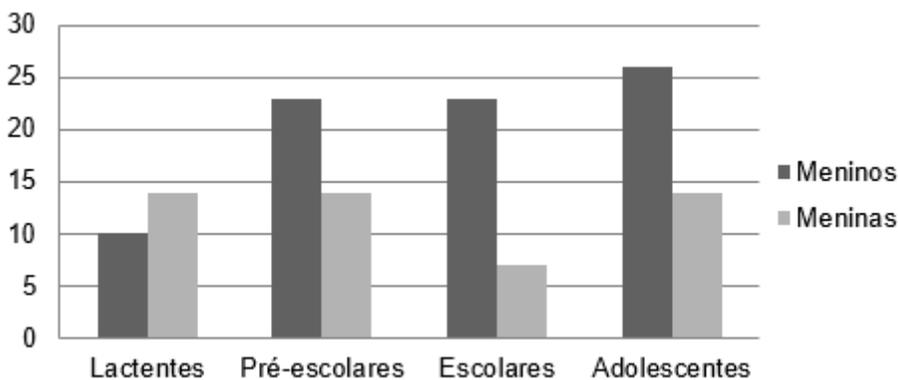


Gráfico n° 9: Distribuição dos óbitos infantojuvenis de 0 a 14 anos de Palmas-TO por sexo e faixa etária em números absolutos (2009 a 2018)

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

Quanto à cor da pele, 76 crianças, dentre as 131 vítimas, foram registradas com cor da pele declarada parda; 40 declaradas brancas; 8 declaradas pretas; 1 declarada indígena e 6 não declaradas. O percentual é apresentado no Gráfico n° 10:

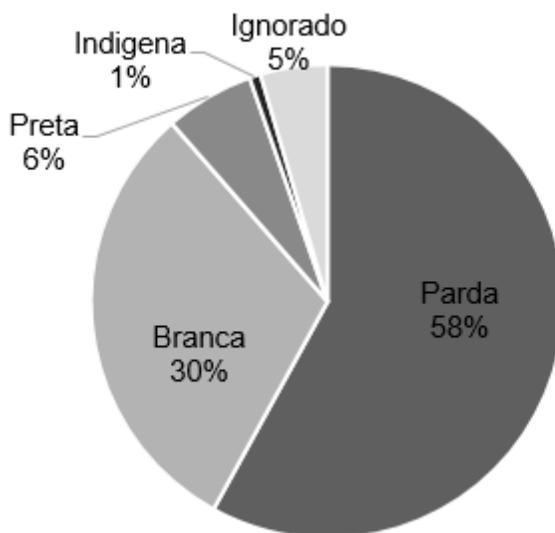


Gráfico n° 10: Percentual de Óbitos de crianças e adolescentes (0 a 14 anos) de Palmas-TO por raça/cor da pele (2009 a 2018)

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

4 | DISCUSSÃO

Em termos gerais, a partir da década de 1980, as mortes violentas começaram a se destacar como segunda principal causa de óbito no Brasil (FREITAS *et al.*, 2000), apresentando-se como a terceira maior causa de óbitos na cidade de Palmas-TO ao longo do decênio analisado. Resultado similar ao da capital tocantinense foi obtido na análise conduzida para a cidade de Águas Lindas de Goiás, região próxima ao Distrito Federal, no tocante à causa de óbitos em menores de cinco anos de idade no período entre 2008 e 2012 (VASCONCELOS & ROSA, 2016).

Em 2001, mais de 8.000 menores de 15 anos foram computados como vítimas de causas externas de morbimortalidade na cidade de Londrina, estado do Paraná. A partir disso, estimou-se que no ano citado de cada 21 internações hospitalares de menores de 15 anos de idade, um paciente evoluiu para óbito, sendo os acidentes de transporte a principal causa de óbito e as quedas as principais responsáveis pelas internações não-fatais (MARTINS & ANDRADE, 2005). Em Palmas, entre 2009 e 2018, as quedas foram responsáveis por 11% dos óbitos por outras causas externas de traumatismos – categoria na qual também se enquadram os afogamentos que, por sua vez, corresponderam a mais de 40% dos óbitos dessa mesma classe.

Outro estudo similar no Sul do país analisou as causas externas de mortalidade no estado do Paraná entre os anos de 1979 e 2005. O ranking de óbitos foi liderado pelos acidentes de trânsito, embora uma tendência crescente de homicídios tenha sido identificada, fazendo com que esta atingisse em 2005 a segunda posição (LOZADA *et al.*, 2009). Apesar de não ter sido a causa mais elencada, ocupando o segundo lugar no *hall* no decênio aqui analisado, a comparação por faixa etária demonstra os acidentes de transporte como uma grande causa de óbito em todas as idades.

O estudo realizado em 2004 por GAWRYSZEWSKI *et al.*, demonstrou que, já nos anos 2000, a morbimortalidade por causas externas na população brasileira concentrava o maior número de vítimas fatais e os coeficientes mais altos entre adolescentes e adultos jovens de 15 a 29 anos. Tal dado condiz com os resultados obtidos para a cidade de Palmas, onde 31% do total de óbitos foi identificado entre os adolescentes. No estudo de GAWRYSZEWSKI *et al.* (2004), os homicídios foram listados como a principal causa de óbito; as quedas, como responsáveis por mais da metade das internações hospitalares e os traumas e lesões relacionados com o transporte terrestre, como terceira causa no tripé de morbimortalidade por causas externas no país. Já nessa época se reconhecia a prevenção primária como chave para a redução da mortalidade.

Em relação à distribuição de óbitos pelo sexo, os óbitos entre o grupo masculino correspondem a mais de 60% do montante do decênio analisado, comportamento mantido em todas as faixas etárias, com exceção dos lactentes. Essa tendência foi demonstrada também em estudos pontuais conduzidos em diferentes épocas e regiões do país (VASCONCELOS & ROSA, 2016).

A análise de mortalidade por causas externas em crianças e adolescentes residentes no Recife, no período de 1979 a 1995, identificou predomínio do sexo masculino (BARROS *et al.*, 2001) – em concordância com o referido em diversas partes do mundo, tendência justificada pela maior exposição desse sexo a fatores de risco individuais como consumo de álcool, fumo e/ou outras drogas; uso de arma de fogo; e maior inserção no mercado informal de trabalho em atividades lícitas ou ilícitas (VASCONCELOS & ROSA, 2016) o que mais uma vez está em concordância com os resultados obtidos: 63% vítimas do sexo masculino em detrimento a 37% do sexo feminino.

O mesmo estudo na cidade de Recife mostrou o dado alarmante de 631,7% para o crescimento do coeficiente de mortalidade por homicídios no grupo etário de 0 a 19 anos (BARROS *et al.*, 2001); e, embora mais de 90% dos homicídios em todos os anos da série tenham se concentrado entre 10-19 anos, houve aumento mesmo na faixa etária de 0-9 anos, com a disseminação dos homicídios por armas de fogo. Na presente análise também predominou na cidade de Palmas o uso de armas de fogo nas ocorrências de óbitos por agressão, padrão sugestivo da incorporação do uso desse tipo de arma à rotina de vida da população.

5 | CONCLUSÃO

O estudo teve como objetivo identificar as características da mortalidade por causas externas na faixa etária de 0 a 14 anos em Palmas (TO) entres os anos de 2009 a 2018. A pesquisa mostrou que a maioria dos óbitos na faixa etária estudada foi devido a outras causas externas de traumatismos, tendo o afogamento como representante mais expressivo dessa categoria; em seguida, ficaram os acidentes de transporte e as agressões ocuparam o terceiro lugar. A maior proporção de óbitos foi no sexo masculino, assemelhando-se ao perfil do país.

A população infantil é muito suscetível às causas externas devido à imaturidade e curiosidade da criança e ao espírito de aventura, excesso de coragem, além do uso de álcool e drogas por parte dos adolescentes. Outro fator que pode favorecer essa susceptibilidade é o processo desestruturado de urbanização e aumento da desigualdade social, que contribuem para a violência urbana e a exclusão da população de baixa renda.

Conhecer o perfil e as circunstâncias em que ocorrem os óbitos por causas externas pode fornecer subsídios para o planejamento de estratégias de prevenção e ações mais específicas, para reduzir os óbitos e as sequelas dos acidentes e violências, por meio de políticas públicas relacionadas à saúde da população infanto-juvenil.

Diante disso, salienta-se que o desenvolvimento de políticas públicas de prevenção contra óbitos infantis por causas externas perpassa pela correta notificação dos casos. Nesse sentido, compete ao profissional ao fazer a notificação, ser o mais específico possível, reduzindo o número absoluto de óbitos registrados como «causas inespecíficas»

posto que, sem saber o fator desencadeante da situação que culminou em óbito infantil, nada pode ser feito com o intuito de prevenir e conseqüentemente reduzir a recorrência de tais eventos.

REFERÊNCIAS

BARROS, M.D.A. et al., **Mortalidade por causas externas em crianças e adolescentes: tendências de 1979 a 1995**. Rev Saúde Pública, 35(2):142-149, 2001.

BASTOS, M.J.R.P. et al. **Análise ecológica dos acidentes e da violência letal em Vitória, ES**. Rev. Saúde Pública, São Paulo, 43(1):123-132, 2009.

BEM, M.A.M. et al. **Epidemiologia dos pequenos traumas em crianças atendidas no Hospital Infantil Joana de Gusmão**. ACM Arq Catarin Med., 37(2):59-66, 2008.

BRASIL. **Acidentes e Violências**. Ministério da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 02 de fev. de 2018. Disponível em:<<https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/acidentes-e-violencias>>. Acesso em 18 jul. 2020.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal nº 8.069/90. Brasília: Ministério da Justiça, 1995.

BRASIL. **Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências: Portaria GM/MS nº 737 de 16/05/01, publicada no DOU nº 96 Seção 1e, de 18/05/01**. Ministério da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em:<<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acidentes.pdf>>. Acesso em 18 jul. 2020.

FREITAS, E.D. et al. **Evolução e distribuição espacial da mortalidade por causas externas em Salvador, Bahia, Brasil**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 16(4):1059-1070, 2000.

GAWRYSZEWSKI, V.P. et al. **As causas externas no Brasil no ano 2000: comparando a mortalidade e a morbidade**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 20(4):995-1003, 2004.

LOZADA, E.M. K. et al., **Informações sobre mortalidade por causas externas e eventos de intenção indeterminada, Paraná, Brasil, 1979 a 2005**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 25(1):223-228, 2009.

MARTINS, CHRISTINE B.D. & ANDRADE, SELMA M. **Causas externas entre menores de 15 anos em cidade do Sul do Brasil: atendimentos em pronto socorro, internações e óbitos**. Rev Bras Epidemiol; 8(2): 194-204, 2005.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Acidentes e Violências**. Ministério da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 02 de fev. de 2018. Disponível em:<<https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/acidentes-e-violencias>>. Acesso em 18 jul. 2020.

PAES, C.E.N. & GASPAR, V.L.V. **As injúrias não intencionais no ambiente domiciliar: a casa segura**. J. Pediatr., Rio de Janeiro, 81, supl. 5:146-154, 2005.

PHEBO, L. & MOURA, A.T.M.S. **Violência urbana: um desafio para o pediatra**. J. Pediatria., Rio de Janeiro, 81, supl. 5:189-196, 2005.

SANTOS, E.A.D. **Criança e Adolescentes - sujeitos de direito**. Inclusão Social, Brasília, v. 2, n. 1, p. 130-134, out. 2006/mar. 2007.

VASCONCELOS, J.P.R. & ROSA, J.C.S. **Mortalidade infantil em menores de cinco anos de idade no município de Águas Lindas de Goiás**. Revista Eletrônica Gestão & Saúde. 7(1):176-190, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente Vascular Encefálico 26, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 76

Acupuntura 23, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Aleitamento Materno 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 86, 89, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231

Alta Hospitalar 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 231, 289

Amputação 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 293

Arboviroses 111, 112, 113, 114

Atenção Primária à Saúde 54, 55, 56, 62, 63, 111, 113

B

Barreira Lipídica 115

Biomarcador 30, 99, 100

Bisfosfonatos 15, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240

C

Cuidado Farmacêutico 54, 55, 56, 57, 58, 61, 63

D

Diagnóstico Molecular 30

Doença Renal Crônica 16, 97, 98, 100, 107, 108, 109, 110, 262, 263, 264, 270, 271, 272

Dor 21, 22, 24, 25, 27, 28, 42, 48, 49, 60, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 94, 96, 203, 262, 265, 266, 267, 268, 270, 272, 280, 297

E

Educação em Saúde 54, 57, 58, 60, 63, 78, 80, 89, 204, 230, 274, 275

Envelhecimento Cutâneo 158, 160

Éster 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125

Exercício Aeróbico 97, 101, 103

F

Fibroblasto 126, 130, 135, 279

Fotoexposição 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Função Renal 97, 99, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 263, 268

G

Genograma 9, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 18

Gestação 41, 86, 144, 225, 226, 229, 273, 275

H

Hanseníase 15, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205

Hemodiálise 75, 263, 264, 267, 268, 269, 270, 271, 272

Hipertensão Arterial 61, 98, 99, 187, 241, 242, 243, 249, 250, 251, 252, 254, 259, 260, 261, 263

Hospitalização 1, 2, 6, 7, 25, 86, 106, 228, 230

I

Idoso 25, 68, 73, 76, 77, 160, 171

Interdisciplinaridade 1, 290, 293

M

Menopausa 15, 144, 233, 234, 235, 236, 237, 239

Micrornas 158, 159

Mortalidade Infantojuvenil 15, 208, 212

Multidisciplinaridade 1

P

Parto 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 78, 81, 144, 225, 228, 273, 274, 275

Práticas Integrativas 20, 21, 23, 24, 28, 29

Q

Qualidade de Vida 16, 3, 20, 21, 26, 27, 39, 60, 75, 77, 90, 95, 233, 234, 235, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 277, 280, 295, 296, 297

R

Reabilitação 26, 75, 77, 95, 204, 235, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293

Recém-Nascido 12, 37, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 224, 225, 226, 228, 231, 232, 274

Rejuvenescimento 158

S

Sepse 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

Sistema Auditivo 90, 91, 92, 94, 95

T

Transtorno de Ansiedade 295, 302, 305

Transtorno de Humor 141, 142, 145

Transtorno Mental 235

U

Úlcera Venosa 277

Unidade de Terapia Intensiva 78, 79, 80, 88, 89, 226

Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 3



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 3



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020